

A mediação cultural e apropriação da informação musical a partir da regência

Cecília Nascimento da Silva

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil
cecilianascimento@outlook.com

Ana Claudia Medeiros de Sousa

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil
ana.violista@gmail.com

Raquel do Rosário Santos

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil
quelrosario@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n1.2021.30555>.

Recebido/Recibido/Received: 2020-04-07

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2020-11-06

ARTIGOS

Resumo: A música é uma prática social considerada, nesta pesquisa, como uma relevante fonte de informação, que pode auxiliar a formação cognitiva, cultural e profissional dos sujeitos no processo de criação de estratégias e democratização do acesso à cultura. **Objetivo:** Esta comunicação teve o objetivo de investigar se a regência do Maestro Carlos Prazeres, no espetáculo Cineconcerto da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA), tem propiciado o acesso e a apropriação da informação, porquanto isso contribui para despertar o gosto do público pela música clássica e aproximá-lo da Orquestra e identificar a relevância da atuação do bibliotecário na intensificação do processo de acesso e apropriação da informação realizada pelo Maestro. **Embasamento teórico:** O referencial teórico e o empírico foram baseados nos aspectos conceituais de mediação cultural, mediação da informação e informação musical. **Metodologia:** Quanto à metodologia, a pesquisa, em que foi empregada o método de estudo de caso, é de natureza descritiva, e o objeto de investigação foi a OSBA. Para coletar os dados, foram adotadas as seguintes técnicas: entrevista com o Maestro Carlos Prazeres; aplicação de questionário com o público do Cineconcerto e a observação direta da relação entre o Maestro e o público. **Resultados:** Depois de analisar os dados coletados, constatamos que a regência do Maestro Carlos Prazeres no Cineconcerto se configura como uma ação consciente de mediação cultural que favorece o acesso à informação musical e possibilita que o público se aproprie da informação e dos bens culturais. **Conclusão:** Concluímos que esse é um ambiente propício para o bibliotecário atuar como mediador cultural e da informação, o que contribui para potencializar as ações desenvolvidas pelos demais agentes culturais.

Palavras-chave: Mediação da informação. Mediação cultural. Música. Orquestra Sinfônica da Bahia.

Cultural mediation and the appropriation of musical information from the regency

Abstract: Music is a social practice considered, in this research, as a relevant source of information, which can help the cognitive, cultural and professional formation of the subjects in the process of creating strategies and democratizing access to culture. **Objective:** this communication aimed to investigate whether conducting by Maestro Carlos Prazeres, in the show Cineconcerto da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA), has propitiated the access and the appropriation of information that contributes to arousing the public's taste for classical music and bring them closer to the Orquestra and identify the relevance of the librarian's performance in intensifying the process of access and appropriation of information performed by the Maestro. **Theoretical background:** The theoretical and empirical reference were based on the conceptual aspects of cultural mediation, mediation of information and musical information. **Methodology:** As for the methodology, the research, in which the case study method was employed, is of a descriptive nature, and the investigation object was the OSBA. To collect the data, the following techniques were adopted: interview with Maestro Carlos Prazeres; application of a questionnaire with the audience of the Cineconcerto and direct observation of the relationship between the conductor and the audience. **Results:** After analyzing the data collected, we found that the conductor of Maestro Carlos Prazeres at the Cineconcerto is configured as a conscious action of cultural mediation that favors access to musical information and allows the public to appropriate information and cultural goods. **Conclusion:** We conclude that this is a favorable environment for the librarian to act as cultural and information mediator, which contributes to potentiate the actions developed by others cultural agents. **Keywords:** Information mediation. Cultural mediation. Music. Orquestra Sinfônica da Bahia.

La mediación cultural y la apropiación de la información musical de la regencia

Resumen: La música es una práctica social considerada, en esta investigación, como una fuente relevante de información, que puede ayudar a la formación cognitiva, cultural y profesional de los sujetos en el proceso de crear estrategias y democratizar el acceso a la cultura. **Objetivo:** Esta comunicación tuvo como objetivo investigar si la conducción del Maestro Carlos Prazeres, en el espectáculo Cineconcerto de la Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA), ha mejorado el acceso y la apropiación de la información, ya que esto contribuye a despertar el gusto del público por la música. música clásica y acercarlo a la Orquesta e identificar la relevancia del papel del bibliotecario para intensificar el proceso de acceso y apropiación de la información realizada por el maestro. **Antecedentes teóricos:** el marco teórico y empírico se basó en los aspectos conceptuales de la mediación cultural, la mediación de la información y la información musical. **Metodología:** En cuanto a la metodología, la investigación, en la que se utilizó el método de estudio de caso, es de naturaleza descriptiva, y el objeto de investigación fue el OSBA. Para recopilar los datos, se adoptaron las siguientes técnicas: entrevista con el maestro Carlos Prazeres; aplicación de un cuestionario con el público del Cineconcerto y observación directa de la relación entre el maestro y el público. **Resultados:** Después de analizar los datos recopilados, encontramos que el director del Maestro Carlos Prazeres en el Cineconcerto está configurado como una acción consciente de mediación cultural que favorece el acceso a la información musical y permite al público apropiarse de la información y los bienes culturales. **Conclusión:** Llegamos a la conclusión de que este es un ambiente favorable para que el bibliotecario actúe como mediador cultural y de información, lo que contribuye a potenciar las acciones desarrolladas por los otros agentes culturales.

Palabras-clave: Mediación de información. Mediación cultural. Música. Orquestra Sinfônica da Bahia.

1 Introdução

Seja na individualidade dos fones de ouvido, na agitação de um show, na concentração de um concerto e em tantas outras atividades humanas, a música está presente - tanto o *rock*,

quanto o sertanejo, o funk, o jazz, o pagode etc. - diferentes gêneros musicais que representam o contexto social em que são produzidos e se relacionam com ele.

Nesse cenário de diversificados gêneros musicais, é perceptível que as pesquisas e as práticas biblioteconômicas se atentam para organizar e disseminar os distintos itens documentais que compõem um acervo musical. Além dessas práticas, relacionadas a organização e a disseminação dos documentos musicais, propomos que os pesquisadores e profissionais da informação considerem que a informação musical é muito mais do que documentos físicos, trazemos uma discussão e uma análise sobre o fenômeno da música em sua expressão sonora, porque a reconhecemos como fonte de informação intangível. Nesse sentido, aspectos conceituais da mediação cultural e mediação da informação subsidiam as investigações e a caracterização da informação musical.

Nessa conjuntura, a mediação cultural busca apresentar as diversas manifestações culturais que constituem o contexto social. (SILVA; SANTOS NETO, 2017). A mediação cultural se inter-relaciona a mediação da informação que para Almeida Júnior (2015) é toda ação de interferência realizada por um profissional da informação, como o bibliotecário, que apoia o alcance da apropriação da informação pelos sujeitos sociais. A mediação cultural e a mediação da informação contribuem para que o agente mediador alcance seus objetivos a partir da negociação com indivíduos e grupos, para que eles se aproximem e se apropriem dos bens culturais, utilizem as diversas fontes informacionais e adquiram conhecimentos.

Assim, à luz da concepção teórica sobre mediação cultural e mediação da informação, este artigo objetivou investigar se a regência do Maestro Carlos Prazeres, no espetáculo Cineconcerto da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA), tem potencializado o acesso e a apropriação da informação, o que contribui para despertar o gosto do público pela música clássica e aproximá-lo da Orquestra, e identificar a relevância da atuação do bibliotecário na intensificação do processo de acesso e apropriação da informação realizada pelo Maestro.

Acreditamos que é necessária uma apresentação da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA) que é uma companhia estadual que integra os corpos artísticos do Teatro Castro Alves (TCA) e foi criada em 30 de setembro de 1982. Apesar de ser uma orquestra jovem, sua história acumula concertos com notáveis artistas nacionais e internacionais. Desde 2011, a curadoria artística e a regência estão sob a responsabilidade do Maestro Carlos Prazeres. Em 2017, a OSBA passou a ser administrada pela Associação Amigos do Teatro Castro Alves (ATCA) – uma organização social sem fins lucrativos – o que lhe possibilitou expandir seu corpo de músicos e criar novas parcerias. Com o novo modelo de gestão, a OSBA tem mais liberdade para fazer suas atividades, como, por exemplo, as quatro séries de concertos que homenageiam personalidades

da história baiana, como Manuel Inácio da Costa, Mãe Menininha, Jorge Amado e Carybé, além de desenvolver projetos especiais, como o Cineconcerto (OSBA, [2019]). Esses projetos possibilitam diferentes apresentações, para todos os tipos de gosto, mas com a característica comum de atrair um novo olhar para a Orquestra e para a música clássica. A partir de então, a OSBA vem redefinindo o seu papel na sociedade baiana, com programações que dialogam com a cultura local e aproxima cada vez mais o público da música clássica (TCA, 2019), fato que justifica a escolha dessa Orquestra.

Esta pesquisa traça uma discussão sobre a atuação do Maestro Carlos Prazeres quanto a sua prática consciente como agente de mediação da informação musical e na mediação cultural realizada durante o espetáculo Cineconcerto e como essas ações contribuem para despertar o gosto do público pela música clássica e aproximá-lo da Orquestra.

Para realizar este estudo, de caráter descritivo, adotamos a metodologia de estudo de caso. As técnicas que empregamos para coletar os dados foram uma entrevista com o Maestro Carlos Prazeres, a aplicação de um questionário com os espectadores do Cineconcerto e a observação direta. Os dados coletados indicaram que a regência do Maestro Carlos Prazeres no Cineconcerto se configura como uma ação de mediação cultural. E ao contextualizar a obra a ser interpretada, por meio da interferência, os ouvintes podem se apropriar da informação musical. Esses resultados foram evidenciados na fala do Maestro, durante a entrevista, e confirmados nos questionários aplicados com o público. Além disso, por meio da observação direta, pudemos identificar os recursos e as estratégias que o Maestro utiliza para despertar a atenção do público e envolvê-lo durante o espetáculo.

2 Mediação cultural e da informação musical: definições, conceitos e ações

A definição mais geral para a palavra mediação, que deriva do latim *mediatio*, é “colocar-se entre duas partes”. Diversas áreas do conhecimento, como Direito, Pedagogia e Filosofia, utilizam e conceituam esse termo de maneira diferente. Entre as várias concepções, a mais popular é a de mediação como “ato ou efeito de mediar”, supondo a interferência de uma pessoa ou um dispositivo, em alguma situação que objetiva melhorar as relações entre os envolvidos.

No Brasil, a mediação vem sendo objeto de estudo desde a década de 1990, e algumas Faculdades de Biblioteconomia já oferecem em seus currículos uma disciplina específica para tratar desse assunto ou debater esse tema em outras matérias. (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014). A mediação é discutida por pesquisadores da Ciência da Informação que apresentam fundamentos para uma ação consciente por parte dos profissionais da informação,

a exemplo do(a) bibliotecário(a). Almeida Júnior (2015) apresenta o conceito de mediação da informação que demonstra uma interferência consciente do papel desse profissional. Gomes (2014) apresenta e defende as dimensões da mediação da informação que devem ser alcançadas pelo mediador em vista do alcance do protagonismo social. Esses pesquisadores são basilares para uma concepção reflexiva do papel mediador e da ação consciente, tanto das técnicas quanto das atividades de interação com os usuários, que devem considerar o lugar de origem, as características identitárias e memorialísticas desses sujeitos sociais, que encontra fundamento nas discussões da mediação cultural.

Para discorrer sobre o assunto, iniciaremos com o conceito do termo 'cultura', que pode ser entendido como um conjunto de regras que nos dizem como o mundo funciona. DaMatta (1981, p. 4) enuncia que entender cultura nos

[...] permite uma perspectiva mais consciente de nós mesmos, porque diz que não há homens sem cultura e permite comparar culturas e configurações culturais como entidades iguais, deixando de estabelecer hierarquias em que inevitavelmente existiriam sociedades superiores e inferiores.

Há que se ressaltar que as diversas culturas devem ser respeitadas, porque cada uma é constituída de sujeitos que se reconhecem nela e por elementos que compõem a estrutura social em que está inserida. Convém citar que as práticas sociais são moventes, logo, a cultura também o é, pois, como julga Mello (1982, p. 41), ela é “[...] transformada, mudada e acrescentada pela inovação ou pela descoberta.”

Para Silva e Santos Neto (2017, p. 31), o termo cultura é

[...] um conjunto de elementos que são incorporados pelo homem que vive em sociedade e por aqueles que são construídos a partir de sua inteligência, envolvendo seus gostos e comportamentos, posições e discursos, características e divergências, contextos e meio social.

Essa assertiva denota que o sujeito tem o papel de fomentar e preservar os elementos constituintes de sua identidade e, conseqüentemente, de sua cultura. Nesse ponto, evidencia-se a relevância da mediação cultural, que, ainda de acordo com os autores, “[...] visa apresentar e tornar conhecidas as diferentes manifestações culturais presentes na esfera social.” (SILVA; SANTOS NETO, 2017, p. 31).

Coelho (1997, p. 247) define a mediação cultural, no contexto das produções artísticas, como um

[...] processo de diferentes naturezas, cuja meta é de promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte. Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual – com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca da formação de públicos para a

cultura – ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de determinada atividade cultural.

Nesse contexto, o agente mediador precisa ser consciente de seu papel e contribuir para aproximar o público do objeto mediado e, sobretudo, compreendê-lo. Em 2018, uma pesquisa realizada pela Organização JLeiva Cultura & Esporte sobre o consumo de atividades culturais, em 12 capitais do Brasil, revelou que a maioria dos entrevistados nunca tinha ido a saraus e a concertos, principalmente os com um nível mais baixo de escolaridade e renda. Assim, é preciso realizar um processo de mediação cultural consciente, porque, independentemente do perfil desse sujeito social, para se formar, ele precisa ter acesso a dispositivos culturais e informacionais que lhe proporcionem uma atuação protagonista.

A mediação cultural artística, seja por meio de dispositivos ou de agentes mediadores, é contextualizada e tem o objetivo de apresentar, explicar e construir uma relação entre o público e a arte. Seja essa arte um objeto, uma imagem, um som, um movimento etc., a mediação cultural é uma ação que aproxima sujeitos e manifestações culturais. (DAVALLON, 2007). O agente mediador deve buscar conhecer o perfil de seu público, como gostos, anseios e conhecimentos, para potencializar suas ações e estreitar laços com ele, em um processo de negociação. Sobre este último aspecto, Lima e Perrotti (2017, p. 19) entendem que

O mediador cultural é um protagonista cultural, que atua negociando sentidos, realizando tarefas e propondo ações que viabilizam a apropriação e o protagonismo cultural dele e de indivíduos, grupos e coletividades. Seus fazeres compreendem certamente planejamento e gerenciamento de projetos culturais, mas baseados na dialogia com outros protagonistas, para que se estabeleça a comunicabilidade entre acervos, tangíveis e intangíveis, repertórios humanos e os protagonistas da cultura.

Considerando a desigualdade social e a racial historicamente presentes em nosso país, não podemos pensar que o acesso, o consumo e a apropriação de produções culturais são iguais para todos nem que todas as manifestações de cultura são valorizadas. Duarte (2001) comenta que um dos atuais desafios da mediação é o de reconstituir permanentemente o erudito e o popular, que a sociedade moderna separou, assim como a cidade e o sertão, o asfalto e a favela, estabelecendo uma escala com marcações do que seria “alta” ou “baixa” cultura e o lugar que cada indivíduo pode ocupar.

Nas atividades culturais, é importante destacar a figura do agente mediador, que é responsável por aproximar os indivíduos dos bens culturais. No processo de mediação cultural, há uma preocupação em incluir o indivíduo no processo, visando à sociabilidade, que propicia o protagonismo compartilhado entre todos. Por isso “[...] a mediação caracteriza-se por ser

colaborativa, participativa e potencialmente transformadora.” (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2017, p. 255).

A mediação cultural, somada com a ação consciente de mediação da informação, pode contribuir para que o agente mediador alcance seus objetivos a partir da negociação com indivíduos e grupos, para que eles se aproximem e se apropriem dos bens culturais, utilizem as diversas fontes informacionais e adquiram conhecimentos. Partituras, telas de pintura, esculturas, fotografias e tantas outras obras de arte, que materializam os traços identitários de um grupo social, por seu valor e reconhecimento, são dispositivos culturais mas também registram o conhecimento e os sentimentos humanos desenvolvidos em tempos históricos e espaços sociais, portanto, têm um caráter informativo, seja para cumprir sua elaboração - a partitura, que auxilia o músico a tocar - seja sobre o contexto sociocultural do seu compositor. Todos esses aspectos são carregados de valor cultural e informacional. Portanto, informação e cultura são elementos indissociáveis que precisam ser mediados para favorecer que sejam acessados e apropriados.

Almeida Júnior (2015, p. 25) compreende a mediação da informação como

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Esse conceito não só define o que é a mediação da informação como também mostra de que forma ela pode se manifestar. Vale ressaltar a preocupação com a interferência e a apropriação da informação, pois levanta a reflexão de que nenhuma atividade do profissional da informação é neutra nem a disseminação da informação é a etapa final do trabalho. Logo, a mediação da informação é vista como um processo cíclico, porque, como atribuímos sentido a uma informação, e ela é apropriada, pode despertar novas necessidades informacionais e gerar novas necessidades de mediar a informação.

A visão da mediação como ponte afasta outro aspecto que merece ser discutido - o caráter estético e dialógico da mediação abordado por Gomes (2014, p. 50), que assevera:

Os sujeitos da ação comunicativa precisam transitar com ‘conforto’ no ‘ambiente’ do encontro, no espaço da interlocução, precisam desenvolver o sentimento de pertença, já que o encontro promissor com a informação é aquele capaz de gerar o terreno propício para o desenvolvimento intelectual e a construção do conhecimento. E esse ‘conforto’ se consolida a partir de uma base comunicacional dialógica, por meio da qual as ideias podem transitar sem censura ou rejeição e os debates sejam decorrentes do exercício da crítica e dependentes da interação paritária dos participantes da ação.

Quando o agente mediador e os sujeitos ocupam o mesmo nível de importância no processo de comunicação, o diálogo e a troca de conhecimentos ocorrem de maneira mais fluida, como uma ação compartilhada e colaborativa. Isso reforça a concepção de que o agente mediador deve estar atento aos elementos socioculturais que contextualizam os sujeitos.

Independentemente da profissão, cada agente mediador tem um papel transformador a desempenhar na sociedade, e ao usar os preceitos teóricos da mediação da cultura e da informação, potencializa suas ações ao desempenhá-las de maneira consciente. Em se tratando da informação musical, quando um maestro rege uma orquestra em um concerto, também considera os dispositivos culturais e informacionais, evidenciando-os e propiciando o seu acesso e sua apropriação. Quando essa ação é fundamentada nas fontes informacionais, garante que essa interferência ocorra de maneira mais consciente e completa, portanto, junto com o maestro, que, nesse contexto, pode ser entendido como um mediador cultural, também pode ser adotado o conhecimento teórico e prático do bibliotecário como um mediador da informação.

A informação musical pode ser mediada nas ações de organização e disseminação de itens documentais advindos das práticas musicais. Nessa perspectiva, como bem cultural

[...] e registrada em documentos, como no caso de manuscritos musicais, a música pode ser considerada como patrimônio material, pois são os documentos bens palpáveis, tangíveis; por outro lado, sabe-se que os documentos são, pois, registros que dão suporte a uma prática cultural que é, essa sim, a sua verdadeira manifestação fenomenológica, que se dá propriamente como música aos sentidos humanos – essa é sua face imaterial. (COTTA, 2006, p. 26).

O agente mediador deve considerar que a música é um bem tangível e intangível e que ambas as interfaces são fontes de informação que materializam os aspectos constituintes da estrutura sociocultural de seus produtores. Consideramos a informação além de dados registrados em determinados suportes, ampliamos o foco e passamos a explorar o conhecimento e a potencialidade transformadora da informação em qualquer ambiente.

3 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como descritivo que, segundo Gil (2002, p. 42), “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” Dessa maneira, no contexto deste estudo, realizou-se uma descrição das práticas realizadas pelo Maestro Carlos Prazeres, no espetáculo Cineconcerto da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA) e como essas

ações têm potencializado o acesso e a apropriação da informação, além da descrição de possíveis interferências do(a) bibliotecário(a) na intensificação desse processo de acesso e apropriação da informação realizada pelo Maestro.

Quanto aos procedimentos esta pesquisa se caracterizou como um estudo de caso que, para Alves (2007, p. 58), “[...] é um estudo em profundidade [...] de uns poucos objetos visando obter o máximo de informações que permitam o amplo conhecimento [...]” para o pesquisador. Dessa maneira, esta pesquisa tem como foco central o Cineconcerto, sob a regência do Maestro Carlos Prazeres, que foi escolhido por sua maior popularidade entre as diversas atividades realizadas pela Orquestra, em que demonstra diferentes apresentações, para todos os tipos de gosto, mas com a característica comum de atrair um novo olhar para a Orquestra e para a música clássica. Assim, o Cineconcerto se distingue por apresentar programas que dialogam com a cultura local e aproxima cada vez mais o público da música clássica.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi de investigar se a regência do Maestro Carlos Prazeres, no espetáculo Cineconcerto da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA), tem potencializado o acesso e a apropriação da informação, o que contribui para despertar o gosto do público pela música clássica e os aproximar da Orquestra, e identificar a relevância da atuação do bibliotecário na intensificação do processo de acesso e apropriação da informação realizada pelo Maestro.

Quanto às técnicas adotadas na coleta dos dados, foi a entrevista semiestruturada realizada com o Maestro Carlos Prazeres - que abordou sobre a origem do Cineconcerto, a interação com os músicos, o acesso às fontes informações que subsidiam a realização da mediação no concerto e a aceitação do público. Também foi aplicado o questionário *online* junto ao público do Cineconcerto - que buscou identificar o perfil dos respondentes, a visão sobre a atuação de Carlos Prazeres e da Orquestra Sinfônica da Bahia e a apropriação da informação musical. O questionário foi aplicado entre os dias 12 e 19 de outubro de 2019, que totalizou 108 respondentes, e a observação direta, uma vez que acompanhamos um ensaio geral da OSBA e assistimos ao espetáculo Cineconcerto realizado no dia 12 de outubro de 2019.

Os dados coletados na pesquisa foram analisados considerando-se os aspectos subjetivos das informações levantadas, o que se configura como uma pesquisa qualitativa, que “[...] possibilita que o pesquisador recolha dados subjetivos bem como outros níveis de consciência da população estudada [...]” (SANTOS; CANDELORO, 2006, p. 71). Portanto, a interpretação e a análise dos dados coletados foram norteadas pela abordagem qualitativa.

4 Apresentação e análise dos dados

Como exposto nesta pesquisa, o objeto de estudo foi o Cineconcerto (figura 1), que conta com um programa formado por composições que integraram produções cinematográficas.

Figura 1 - Espetáculo Cineconcerto da Orquestra Sinfônica da Bahia



Fonte: TV Brasil

Como o próprio nome revela, o Cineconcerto é um espetáculo que relaciona o cinema à música sinfônica. Este projeto surgiu em 2013, e seu grande diferencial é o fato de os instrumentistas e o maestro estarem fantasiados com personagens de filmes. Em entrevista, o Maestro Carlos Prazeres nos contou como nasceu esse projeto:

[...] O Cineconcerto foi muito simbólico, porque ele foi a junção de duas gerações da orquestra. Uma geração mais velha, que foi o professor Heinz Schwebe, do trompete, que falou comigo assim: 'A gente tinha que fazer um concerto de música de cinema, a música de cinema é muito importante, o pessoal aqui da Bahia dava valor, quando a gente fazia com a OSBA de antigamente, a gente tinha um público muito grande'. E o Arthur Lauton, que é o músico da juventude [...] falou assim: 'Bom, a gente podia fazer fantasiado de personagem de cinema', inclusive, porque a gente na época não tinha dinheiro para solicitar o telão [...] Contudo, quando você tem um telão passando filmes e a orquestra tá tocando, a atenção do público é pro telão e não tem menor sentido você convocar uma orquestra pra ser trilha sonora pra um telão [...] Eu acho que o enfoque, o palco principal, o centro das atrações, tem que ser a orquestra sinfônica que tá ali [...], o filme a pessoa vê no cinema, vê em casa, onde ela quiser. Então o Arthur falou 'Vamos nos fantasiar', se eu já tinha dúvidas sobre o telão, aquilo ali pra mim foi a pedra fundamental.

A fala do Maestro Carlos Prazeres deixa claro que a proposta do Cineconcerto foi construída de maneira coletiva, ao ouvir a opinião dos instrumentistas e concordar com o uso de fantasias que remetem aos filmes. Isso possibilitou aos ouvintes, através da música, conhecer e/ou rememorar produções cinematográficas que, em alguns casos, também são bibliográficas, como Harry Potter¹, por exemplo. O Maestro também fala da composição intergeracional de instrumentistas que subsidiaram a criação do projeto e possibilitaram o diálogo entre as diferentes gerações de participantes que estão envolvidos com o espetáculo. Assim, a sensibilidade da escuta do Maestro entre as gerações de músicos, que produziu o Cineconcerto, concretiza-se na atração das diferentes gerações que compõem o público. Assim, existe um processo simbólico de identificação entre os sujeitos que possibilita o desenvolvimento e/ou fortalecimento do sentimento de pertença do público com a Orquestra.

Retomando a concepção de mediação cultural no contexto de produções artísticas defendida por Coelho (1997), podemos inferir que o Maestro Carlos Prazeres interfere na relação entre os sujeitos e as obras musicais, literárias e cinematográficas, ao propiciar o acesso, a aproximação e a compreensão dessa informação musical. Como agente cultural, o Maestro favorece a formação de públicos, tanto em seu aspecto informacional, já que os sujeitos terão um conjunto de informações sobre as produções musicais, quanto no que diz respeito à formação cultural, pois lhe é apresentada uma percepção sobre a música, os instrumentos clássicos, as composições realizadas em determinado tempo e contexto histórico, enfim, todos esses dispositivos culturais que são impregnados de vestígios identitários e memorialísticos.

Lembrando a histórica desigualdade social e racial do nosso país e a imagem elitizada que circunda uma orquestra sinfônica, a ideia de engavetar os tradicionais ternos e vestidos longos e fazer uma apresentação fantasiados demonstra um interesse em criar uma nova imagem para a orquestra e uma nova relação entre os músicos e o público. O Cineconcerto é o único espetáculo da OSBA em que todos os músicos são apresentados para a plateia, e apesar do desafio de ter que falar com todos os músicos e de já ter recebido sugestões para tirar esse momento da programação do Cineconcerto, o Maestro Carlos Prazeres se opõe a essa sugestão e explica a importância dessa ação:

[...] Cada músico ali investe em uma fantasia, tem gente que consegue arrumar em casa alguma coisa, mas todo mundo vai fantasiado [...]. Então isso quer dizer alguma coisa também, pois nos remete a um problema crônico das orquestras que é o músico se tornar invisível. Eu sou oboísta, eu sei o quanto eu estudei para tocar esse instrumento [...] então assim, chegar lá, pra tocar numa

¹ Harry Potter é uma série de sete livros de fantasia escritos pela autora J. K Rowling e que foi adaptado para o cinema em 1999.

orquestra, para as pessoas não saberem nem qual é o nome do teu instrumento. [...] Por isso o Cineconcerto me gera um desafio muito grande, porque tem um tempo que eu preciso ir a todos os músicos e falar com cada um deles. [...] Então isso [da] personificação do próprio músico, é muuuito importante porque ele também acaba trazendo para outras séries, tanto do músico para a plateia, o pensamento de: 'Bom, eu sou o músico tal e a plateia tá me reconhecendo, então a responsabilidade recai sobre mim também, não só sobre o maestro' e da plateia por sua vez, também a ótica de você olhar para o Orquestra Sinfônica da Bahia e você não vê uma massa cinzenta, você fala assim: 'Olha gente eu acho que o fulano hoje tá distraído hein [...]'

Saber quem compõe a Orquestra Sinfônica da Bahia é resultado dessa valorização do sujeito e de uma interação lúdica e consciente de que o apoio da sociedade civil é muito importante para a própria existência da orquestra, e conhecer os instrumentistas pelo nome possibilita a constituição de uma relação afetiva com o público. O Maestro Carlos Prazeres atua como um 'protagonista cultural' (LIMA; PERROTI, 2017), ao mediar os aspectos culturais com ações que viabilizam a apropriação e o protagonismo cultural dele, dos músicos e da Orquestra. O efeito desse trabalho cria laços com os espectadores que ressoam em outras atividades da OSBA, como afirma o Maestro:

[...] a gente sabe que muita gente que vem hoje pra série Jorge Amado, ela veio do Cineconcerto. Ela veio porque aprendeu a gostar da orquestra como instituição, ela veio porque ela conhece o fulano, porque conhece o sicrano [...] ela veio por isso, entendeu? E porque ela acha aquele programa, um programa muito interessante e a imagem da orquestra é fundamental pra isso. Se você põe a imagem de algo chato, velho... e de repente você tem a imagem de algo super jovial... E que lota [a sala de concertos], e se o público não correr, não consegue [comprar os ingressos]. Então hoje em dia, você conseguir um ingresso pra um concerto da OSBA, você é superprivilegiado e isso é uma coisa que a gente sempre sonhou em fazer. Então [o Cineconcerto] veio para mudar uma imagem que o público tinha da OSBA.

Esses dados demonstram a interferência do Maestro Carlos Prazeres ao buscar diagnosticar os fatores que distanciavam o público da OSBA e promover atividades contextualizadas na cultura local, possibilitar uma aproximação do público com os instrumentistas e viabilizar o planejamento participativo na elaboração de um espetáculo. Dessa maneira, o Maestro Carlos Prazeres atua como agente mediador atento à estética e à dialogia, como defende Gomes (2014), ao promover ações que possibilitam a interlocução e contribuir para desenvolver um sentimento de pertença do público baiano e propiciar o desenvolvimento intelectual e a construção do conhecimento dos sujeitos.

Com mais de 15 edições realizadas, quase todas com cinco mil ingressos esgotados, o Cineconcerto conquistou o público e apresentou um novo jeito de interpretar e experimentar a

música clássica. O questionário aplicado ao público do Cineconcerto mostrou que o Maestro Carlos Prazeres atua como mediador cultural porque procura se aproximar do público e dialogar de maneira compreensível com ele, porque 95,4% dos respondentes afirmaram que a maneira como o espetáculo é regido contribui para aproximar o público da orquestra, e 87% concordaram que o modo como o Cineconcerto é apresentado ampliou ou modificou sua visão sobre a música clássica e o trabalho da OSBA, como mostram as falas das respondentes A e B.

A interação do maestro com o público além de nos fazer compreender melhor o espetáculo e o universo da música clássica, nos passa uma mensagem de acolhimento ao demonstrar essa preocupação em aproximar a música erudita daqueles que por razões socioculturais não costumam apreciá-la (Respondente A).

A interação do maestro com o público é essencial, ele torna tudo mais simples, mais compreensível, especialmente para leigos no âmbito da música clássica (Respondente B).

Apenas 8,3% dos respondentes disseram que dominam os aspectos teóricos da música, o que nos leva a refletir sobre a importância da mediação realizada pelo Maestro Carlos Prazeres e que é constatada quando 88% dos respondentes confirmam que a interferência do Maestro contribui para que compreendam o espetáculo, e 85,2% deles gostam quando o maestro dialoga com a plateia, como afirmam os Respondentes C e D.

A forma como maestro se aproxima do seu público faz com que o espetáculo se torne algo mais dinâmico e instrutivo. Ao mesmo tempo que escuto o concerto também aprendo coisas sobre composição, sobre a obra que eles estão apresentando e me sinto parte do conjunto e consigo entender melhor a dinâmica da obra, o que é lindo já que não entendo nada de música, só sinto a melodia (Respondente C).

Acho linda a maneira como o maestro compartilha seus conhecimentos sobre música clássica sem soar pedante ou impertinente. As interações do maestro com a plateia são orgânicas e fazem eu me sentir parte do espetáculo, ao invés de ter a sensação de que eu 'não deveria nem estar ali, linda'. O que é muito importante pra quem não se encontra num lugar de ~erudição~ (Respondente D).

A pesquisa constatou que o Maestro Carlos Prazeres atua de maneira consciente como agente de mediação da informação musical e na mediação cultural realizada durante o espetáculo Cineconcerto da Orquestra Sinfônica da Bahia e tem contribuído para despertar o gosto do público pela música clássica e aproximá-lo da Orquestra. Podemos retomar a discussão apresentada para enfatizar que a mediação da informação e a mediação cultural, durante o

Cineconcerto, alcançam, de maneira evidente, duas das dimensões defendidas por Gomes (2014): a dimensão dialógica e a estética, pois tanto a interação quanto a comunicação entre os sujeitos são realizadas e fortalecidas. No que diz respeito ao sentimento de prazer, de pertencimento e do desejo de atuar como protagonista, é evidenciado nessas ações de mediação.

Na observação direta, constatamos que o Maestro Carlos Prazeres se comunica com o público de maneira simples e carismática, utilizando expressões locais e memes da internet². Ele explica a história de cada composição a ser interpretada e, quando necessário, solicita que a Orquestra toque determinados trechos da música, chamando à atenção para a característica de algum som e seu respectivo instrumento. Além disso, durante a performance da Orquestra, é comum o Maestro reger a plateia, ao solicitar aplausos e/ou canto, fazendo com o que público também participe da obra que está sendo apresentada.

Associada à atuação protagonista do Maestro Carlos Prazeres, vislumbramos a possibilidade de o(a) bibliotecário(a) mediar a informação para contribuir com a escolha de repertório; buscar fontes de informação; organizar dados coletados que permeiem os aspectos socioculturais das obras e fazer um estudo de comunidade, na perspectiva de evidenciar os anseios e as expectativas dos sujeitos. Esse profissional também poderia interferir diretamente na mediação da informação junto com o Maestro e o instrumentista e atuar de maneira basililar para promover interação entre eles e o público, favorecendo sua performance no concerto, em que ocorreria a mediação da cultura e da informação de maneira consciente, conforme definido por Almeida Júnior (2015). Assim, com a atuação do(a) bibliotecário(a), o Maestro também poderia agir com mais consciência na mediação da cultura.

Ainda em relação à observação direta, constatamos que o Maestro Carlos Prazeres usa o microfone durante o espetáculo, mas para contemplar os sentimentos de todos os que estão participando do concerto. Assim, o público percebe e se sente incluído na ação. O ambiente acolhedor e a comunicação “gente-como-a-gente” resultam numa mediação contextualizada e adequada para que o público se aproprie da informação. Quando isso acontece, e a informação passa a fazer sentido para o ouvinte, o sentimento de pertencer àquele espaço se consolida e possibilita novas interações com ele.

O questionário apontou que o Cineconcerto atraiu público para outros espetáculos da Orquestra Sinfônica da Bahia, conforme mostra esta fala da Respondente I:

² Memes da internet é qualquer imagem, vídeo ou gif de conteúdo humorístico que se populariza nas redes sociais.

Depois do Cineconcerto, passei a ir aos outros concertos da OSBA, ato que antes não fazia. Virou um dos meus programas favoritos. Tenho notado também que passei a ouvir música clássica em casa, especialmente para tentar relembrar as músicas que ouvi nos concertos. (Respondente I).

Além de dizer que passaram a frequentar outras apresentações da OSBA, os respondentes buscam por fontes de informação relacionadas às obras interpretadas pela Orquestra, o que nos leva a interpretar que o Cineconcerto promove o acesso à informação musical e a apropriação dela, ao mesmo tempo em que contribui para despertar o gosto do público pela música clássica.

Como referimos no início deste texto, a mediação é uma ação compartilhada e colaborativa. A comunicação dialógica, o ambiente acolhedor e a interação com o contexto sociocultural são os pilares para que a mediação seja consciente e transformadora (GOMES, 2014; ALMEIDA JÚNIOR, 2015). A música é uma das expressões artísticas que dissemina informações. E como nós, profissionais da informação, somos preocupados com o desenvolvimento e a transformação social, devemos considerar a mediação para além das paredes da biblioteca e do livro. O âmbito cultural é um campo fervilhante de informações e temos conhecimentos para trocar nesse espaço.

5 Considerações finais

Modificar pensamentos e práticas tradicionais que relacionam os sujeitos aos bens culturais, que são carregados de valor informacional, pode não ser uma tarefa fácil, principalmente em uma sociedade onde as estruturas preconceituosas ainda vigoram e determinam quem pode ter acesso e a quê. A mediação cultural e da informação são práticas que atuam na perspectiva de colocar em comum o conhecimento produzido pelos sujeitos que são materializados em dispositivos culturais e informacionais que aprimoram sua formação e a relação com o meio ao qual esses sujeitos pertencem.

Ao atuar na perspectiva da mediação cultural e da informação, o agente mediador realiza sua prática com base na observação dos acontecimentos constantes da sociedade, no diálogo com os sujeitos pertencentes aos espaços sociais que demandam frequentemente novos dispositivos que subsidiem a realização eficiente de suas práticas sociais, ancoradas na informação contextualizada à sua realidade. Se agirem de maneira consciente, os mediadores poderão alcançar o protagonismo social e transformar a si e aos demais sujeitos, desenvolvendo e estimulando uma atuação crítica, questionando padrões e provocando mudanças internas e externas.

A Orquestra Sinfônica da Bahia é um exemplo do que acontece quando os agentes culturais estão conscientes da realidade que os cerca e comprometidos com sua função social na comunidade onde vivem. A realização de espetáculos dinâmicos e interativos com o seu público, como o Cineconcerto, distancia a imagem intocável e restrita que tradicionalmente circunda uma orquestra sinfônica e apresenta uma nova maneira de pensar, de curtir e de se apropriar da música de concerto, mostrando que ela pode e deve ser acessível para todos.

A partir do objetivo proposto nesta pesquisa, os resultados indicaram que, na regência do Maestro Carlos Prazeres, a mediação cultural foi – e ainda é – importante para despertar o gosto e o interesse do público pela música clássica e construir um vínculo com a Orquestra, cujos espetáculos, atualmente, são lotados de espectadores cada vez mais fiéis a sua programação. O estudo mostrou, ainda, que há um processo de acesso à informação que possibilita formar um público consciente dos aspectos musicais, como, por exemplo, a apresentação dos instrumentos musicais, os gêneros musicais, a contextualização da obra, a biografia dos compositores etc. Além do valor informacional, esses aspectos são carregados de valor cultural, razão por que reforçamos que a mediação cultural e a da informação têm potencial para transformar a sociedade.

Esse é um terreno fértil para que o(a) bibliotecário(a) atue conscientemente, porquanto tem o conhecimento teórico e o prático, que o tornam um especialista da metodologia que, ao interagir com os atores vinculados ao processo, em especial, o maestro, que é especialista do domínio, passarão por transformações efetivas para se apropriar intra e interpessoalmente dos aspectos informacionais e culturais.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SANTOS NETO, J. A. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. *Informação & Informação*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio/ago. 2014.

ALVES, M. *Como escrever teses e monografias*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

COELHO, J. T. *Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COTTA, A. G. Fundamentos para uma arquivologia musical. In: COTTA, A. G.; BLANCO, P. S. *Arquivologia e patrimônio musical*. Salvador: Edufba, 2006.

- DAMATTA, R. Você tem cultura? *Jornal da Embratel*, Rio de Janeiro, p. [1-4], 1981.
- DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo? *Prisma.com*, Porto, n. 4, p. 4-27, 2007.
- DUARTE, L. F. Comentários. In: VELHO, G.; KUSCHNIR, K. (org.). *Mediação, cultura a política*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. p. 127-136.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. *Informação & Informação*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago., 2014.
- LIMA, Celly de Britto; PERROTTI, Edmir. O Bibliotecário como mediador cultural. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. 18., 2017. Marília. *Anais [...]*. Marília: UNESP, 2017. p. 1-20.
- MELLO, L. G. Antropologia cultural, objeto e método. In: MELLO, L. G. *Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982. p. 34-77.
- ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA – OSBA. *História*. Salvador, [2019]. Disponível em: <https://www.osba.art.br/historia> Acesso em: 14 ago. 2019.
- SANTOS, Vanice dos.; CANDELORO, Rosana J. *Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas*. Porto Alegre: AGE, 2006.
- SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A disciplina mediação da informação nos currículos de arquivologia, biblioteconomia e museologia no Brasil. *REBECIN*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3-23, jan./jun. 2016.
- SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. O caráter implícito da mediação da informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 253-263, maio/ago. 2017.
- SILVA, Bárbara Damiane da; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR. *Biblionline*, João Pessoa, n. 2, v. 13, p. 30-43, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/16140> Acesso em: 08 abr. 2019.
- TEATRO CASTRO ALVES – TCA. *Osba: história*. Salvador, [2019]. Disponível em: <http://www.tca.ba.gov.br/osba/histo> Acesso em: 14 ago. 2019.